

# O centenário da cidade

Dom. 8/11/87

A cidade de Maputo é muito nova. Perfaz este ano o seu primeiro século de existência.

Não obstante isso, os seus primeiros traçadores, de 1877, cientes e conscientes da sua futura importância como grande entreposto económico para a vasta região de quanto hoje se designa por África Austral, tiveram a percepção do seu porvir, da sua futura envergadura, num amanhã competitivo.

E aí temos um traçado, a partir da linha de defesa, como então se designava o limite da baixa de hoje, mais

ou menos ao longo da actual Avenida 25 de Setembro, com



avenidas amplas, rasgadas de Sul para Norte a escalar as terras altas da Polana ao Maé e, de Leste para Oeste, assegurando futuras ligações entre os bairros do porvir.

As riquezas mineiras do Transval careciam de uma saída acessível e económica para o mar. Essa carência impunha uma ligação ferroviária, nessa altura muito mais aliciante, quando posta em confronto com a morosa caravana de tracção animal daqueles tempos, o carro boer.

Além disso, os boeres do Transval não queriam estar à mercê dos ingleses da costa

do Natal. Por isso queriam um porto independente, um porto livre, sobretudo não dominado pelos ingleses.

É dessa época o estudo para a construção do cais e da linha férrea ligando a baía da Lagoa ao Transval. O desenvolvimento de tão grandioso projecto — um dos mais vultosos empreendimentos de sempre nesta zona do país — impôs o correspondente da cidade, impossível de conter-se na estreita faixa de areia limitada entre o mar e o pântano, ou lângua, como os naturais designavam a área baixa e húmida.

W. W.